

# Brasília, ano 51

Ao completar mais de meio século nesta quinta-feira, Brasília precisa escolher seu caminho: ou intensifica o brilho que a diferencia da paisagem urbanística nacional, ou perde o viço da inovação e se rende aos problemas típicos das nossas grandes cidades. O segundo cinquentenário inicia com enormes desafios, que impõem questões cruciais, como sustentabilidade do Plano Piloto, eixos de desenvolvimento para o Distrito Federal, diversidade econômica brasiliense, formação profissional e educação das gerações futuras. Nos anos 1950, a ousadia e o afincô de uma geração transformaram as árvores tortas do cerrado em linhas de concreto que encantam o mundo. Aos brasilienses que aqui decidiram construir a vida e defender de forma genuína os interesses da cidade, estabelece-se a necessidade de consolidar a capital da República como referência em progresso e qualidade de vida, muito além de centro das decisões políticas.

A cinquentenária Brasília aproveita de forma tímida as conquistas das últimas décadas. A condição de Patrimônio Mundial da Humanidade, respaldada pela lei do tombamento, deveria servir de chamariz para a adoção de soluções modernas em urbanismo. Mas frequentemente

é vista como empecilho para o suposto "crescimento" do Distrito Federal. O tombamento não trava o futuro de Brasília. Nossa defasagem em infraestrutura, traduzida na carência de transporte, saúde, energia e habitação nada tem a ver com a preservação das características únicas da capital federal. Essas lacunas históricas, agravadas em boa parte pela omissão do poder público, demandam uma administração pública proba e atuante. Tratados de forma antiética e irresponsável por seguidos mandatos, esses problemas adquiriram dimensões alarmantes e conspiraram para rebaixar a capital da República à planície das cidades brasileiras.

Outra conquista mal aproveitada reside na autonomia política. Há 20 anos os brasilienses podem escolher pelo voto e, por conseguinte, cobrar serviço dos representantes distritais. O legislativo local, porém, ainda precisa superar a rotina de escândalos e assumir papel mais digno. Por obrigação, os parlamentares devem criar as condições para acentuar a evolução política, social e econômica de Brasília. A valorização do patrimônio brasiliense e o engajamento de seus filhos constituem, pois, o melhor presente a se esperar para a cidade neste aniversário de 51 anos.